

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A EVASÃO: ESTUDO DE CASO DA REALIDADE NO POLO UAB DE FRANCA¹

Cláudia Alexandra Bolela Silveira

Grupo 2.3. *Gestão e estrutura da educação a distância: Polos de apoio presencial*

RESUMO:

Esta pesquisa consistiu em conhecer os índices e as causas de evasão dos alunos matriculados nos cursos de EaD ofertados no Polo UAB de Franca. A pesquisa realizada configura-se como um estudo de caso de caráter qualitativo. O instrumento de coleta de dados foram os relatórios dos cursos e os termos de desistência apresentados pelos alunos. Os dados evidenciaram um índice de evasão no Polo UAB de Franca concentrados nos cursos da área de Exatas e Diversidade. As categorias levantadas ao analisar os dados destes cursos foram Limite Pessoal e Profissional, Relação Interpessoal, Aspectos Referentes ao Curso, e Tutoria, das 05 categorias, 03 delas se referem ao Curso, ao Polo e à Tutoria. Assim, este estudo abre possibilidades de intervenção para diminuir esta incidência de evasão no Polo.

Palavras-chave: *Ensino a Distância; Evasão; Educação; Universidade Aberta do Brasil.*

ABSTRACT:

DISTANCE EDUCATION AND DROP-OUT: A CASE STUDY OF REALITY OF UAB LEARNER-SUPPORT FACILITY IN FRANCA

This research consisted of knowing the rates and the causes of school drop-out among students registered in distance courses offered at UAB learner-support facility in Franca. The research was a qualitative case study. Data was collected using Courses Reports and also the students' Terms of Renunciation. Data showed a drop-out rate of 19,4% at UAB learner-support facility in Franca concentrated in courses in the Exact and Diversity area. The categories considered when analyzing data were Professional and Personal Limits, Interpersonal Relationship, Aspects concerning the course, and Tutoring. Among the five categories, three are concerned to the course, to the Pole and to tutoring. Thus, this study creates possibilities of intervention to reduce the rate of drop-out in the Pole.

Key-words: *Distance Education; drop-out; Education; Brazilian Open University.*

1. Trilhando Caminhos

A grande expansão da oferta de cursos na modalidade a distância pelas instituições de Ensino Superior instiga a investigação de como está sendo desenvolvido este processo, assim como os indicadores favoráveis e desfavoráveis a esta forma de ensino e aprendizagem.

¹ Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação Continuada e a Distância da UnB apresentado em Nov/2012, com orientação da Professora Dr^a Eva Wairos Pereira com

A compreensão deste processo na educação a distância é importante de ser questionada e investigada, para que esta modalidade de ensino tão difundida na atualidade e que vem ocupar o espaço educacional em grandes proporções possa ser avaliada com propostas de melhoria constante.

O mundo globalizado requer múltiplas e simultâneas conexões, interações e não há distância neste processo pela facilidade de acesso on line, ou seja, a relação espaço/tempo é rompida. Porém, este recurso precisa estar a serviço do desenvolvimento e aprendizagem favorecendo, de forma efetiva, a democratização do ensino, tornando-o por meio desta modalidade acessível a todos.

Acompanhando a evasão dos alunos no Polo de Franca, tal fato tem me instigado a buscar os indicadores deste evento por acreditar que a partir destes dados será possível rever o processo e propor melhorias. Sendo assim, este trabalho propõe investigar os índices e motivos da evasão neste cenário educacional que é a modalidade a distância, particularmente no Polo UAB de Franca.

A grande mudança que vem ocorrendo neste momento educacional com o uso das TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino justifica a importância de realizar a pesquisa proposta, tendo em vista que o uso da tecnologia no ensino é considerado uma dificuldade por muitos alunos e até motivo de desistência do curso.

Necessário se faz acompanhar os índices de evasão neste momento para que se possa garantir não apenas o acesso ao conhecimento por intermédio dos cursos a distância, mas também, a sua permanência e término.

Na educação a distância ‘ir à escola’ tem outra conotação, por exemplo, ter um horário de estudo em casa para realizar os fóruns, videoconferências, tarefas, etc., on line. Portanto, a questão cultural de como a sociedade entende uma pessoa realizar um curso pode ter influência na permanência. Vejo muitos alunos frequentarem o laboratório do Polo para realizar suas atividades por não terem ambiente de estudo em casa. Para muitos, estar no computador, internet, ainda significa lazer.

O objetivo deste trabalho é levantar o índice de evasão nos cursos oferecidos no Polo UAB de Franca e os motivos apresentados pelos alunos por meio do termo de desistência e dos relatórios apresentados pelos tutores do Polo; investigando quais fatores caracterizam a evasão à luz de autores que escreveram sobre o tema como: Bruno, Coelho, Favero, Abbad, Almeida, Ramos, Pereira, Medeiros e Litto.

2. Evasão Na Educação A Distância

A questão da evasão na Educação a Distância constitui o foco principal deste trabalho. Desta forma, retoma-se a literatura acerca deste tema, buscando o que os autores têm apontado.

O termo evasão, muito comum na área da Educação, das Séries Iniciais ao Ensino Superior, sempre trouxe a conotação de fracasso na história escolar dos alunos. Maria Helena Sousa Patto, autora importante quando a discussão é fracasso escolar, vem pesquisando e escrevendo sobre este tema no Ensino Fundamental há anos e coloca a evasão como um aspecto do fracasso escolar. O aluno insiste um tempo na escola e depois evade.

A Progressão Continuada os programas de Aceleração Escolar para adequação idade-série, propostos pelo governo desde a década de 90 para acabar com a repetência, juntamente com a obrigatoriedade do ensino às crianças e adolescentes mudou o perfil do fracasso escolar na atualidade. Os alunos não evadem da escola, mas, continuam apresentando dificuldades em seu processo ensino-aprendizagem e assim permanecem durante toda a idade escolar.

Fazer a ponte entre o fracasso escolar do Ensino Básico à Educação a Distância, torna-se significativo por ser um tema que tem sido estudado desde o mestrado, no final da década de 90. Aparentemente o fenômeno da evasão escolar parece controlado no Ensino Fundamental, porém, no Ensino Superior, especificamente na Educação a Distância, que possibilitou o acesso à educação a tantas pessoas, os índices são altos segundo Favero (2006, p.153): *(...) foi estudada a evasão que ocorre em cursos na modalidade a distância. O estudo realizado permitiu verificar que esse problema é uma realidade e quase todas as instituições que oferecem curso a distância, senão todas, enfrentam esse problema.*

Assim, trazendo a evasão e a questão do fracasso para a educação a distância, pode-se considerar que o termo se aplica segundo Favero (2006) aos desistentes de um curso em qualquer etapa do mesmo. Consiste em um fenômeno comum na EaD e os motivos devem ser pesquisados, buscando verificar os cursos em que a evasão ocorre com maior frequência, a relação com o gênero, faixa etária, profissão, etc.

Bruno (2010, p.10), retoma Coelho (2010) apresentando supostas causas da evasão no curso a distância, como:

O insuficiente domínio técnico do uso do computador (principalmente da internet), falta da tradicional relação face a face entre professores e acadêmicos, dificuldade de expor ideias numa comunicação escrita a distância e a falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física

Almeida (2007 *apud* ABBAD, 2010) escreve que a falta de suporte da organização ao estudo pode levar à evasão, assim como a falta de suporte à aprendizagem aspecto apresentado por Vasconcelos (2008 *apud* ABBAD, 2010).

Os indicadores apresentados pelos autores acima remetem à função do tutor que realiza a mediação do processo ensino-aprendizagem que no Sistema UAB cada 25 alunos têm dois tutores para mediar a aprendizagem. Um deles atende exclusivamente on line pela plataforma do curso e o outro presencialmente no Polo.

O acompanhamento dos dois tutores poderia suprir esta necessidade dos alunos de organizarem seus estudos?

Outros fatores apontados por Abbad (2010, p. 294), que influenciam na evasão do aluno da EaD:

O estudo propiciado pela EAD e, em especial, pelo e-learning impõe vários desafios aos pesquisadores desta área. Variáveis de diferentes contextos de estudo do aluno passam a afetar a participação e o rendimento em cursos a distância, o que, conseqüentemente, deveria resultar em mais pesquisas. Há restrições situacionais do ambiente de trabalho, como: tarefas incompatíveis com o estudo, ruídos,

interferências e interrupções, pressões de tempo, conflito de papéis, falta de apoio de chefes a empregados e servidores públicos em treinamentos corporativos. Além desses desafios, o estudante de e-learning, tanto em ambiente organizacional como em acadêmico, está submetido a fatores presentes em outros contextos como o familiar e em outros locais nos quais ele acessa os materiais de estudo. Pouco se sabe sobre a influência de variáveis desse tipo no comportamento e rendimento do estudante de e-learning.

O contexto familiar é muito peculiar para investigação por se referir ao fórum íntimo do aluno. Porém, observa-se que o uso do laboratório do Polo pelos alunos, em várias situações, não ocorre pela falta de computador e acesso em casa e sim pela falta de ambiente de estudo. Assim, os alunos optam por estudar no Polo usando o laboratório de informática.

Alguns pontos também considerados desfavoráveis à EaD por Abbad constituem a impessoalidade, o alto custo para implantação, falta de intimidade com o método e a evasão. No tocante à evasão algumas pesquisas verificadas por Almeida (2007 *apud* ABBAD, 2010 p. 294) levantaram os aspectos a seguir como justificativa da evasão:

- Falta de tempo
- Situação financeira
- Falta de adaptação ao sistema do curso
- Não ter se dedicado como deveria aos estudos
- À escola não ter oferecido os recursos necessários
- O curso não ser o que queria
- Localização da Instituição
- Falta de interação com outros alunos

ABBAD agrupa os fatores de evasão em dois grupos: um de aspectos ligados ao aluno, outro ligado ao desenho do e-learning e blended learning.

Entre os fatores ligados ao aluno e ao seu contexto, estão os seguintes: falta de tempo, dificuldades financeiras, falta de condições de estudo no local de trabalho, problemas relacionados ao trabalho, falta de condições de estudo em casa, razões pessoais ou domésticas, dificuldade para deslocar-se até o local destinado a encontros presenciais, falta de habilidade para administrar o tempo de estudo, falta de habilidade para conciliar as atividades concorrentes com as tarefas exigidas pelo curso, falta de experiência como aluno em cursos a distância, dificuldade para redigir textos e mensagens, falta de habilidade para utilizar recursos da internet, problemas com a tecnologia (falta de habilidade para realizar downloads de documentos e recursos de áudio e vídeo e para utilizar os recursos da internet), falta de suporte de outros alunos para atingir bons resultados de aprendizagem, não utilização de computador em outras tarefas, percepções equivocadas sobre a natureza e a complexidade do curso e baixa

frequência de participação do aluno em atividades de interação com o tutor e colegas. (ABBAD, 2010, p. 294-295)

Encontram-se nos apontamentos elencadas pelos autores inúmeras situações que fundamentam a evasão dos alunos sendo que elas se coadunam entre si para a tomada de decisão sobre a desistência potencializada pelos fatores do segundo grupo citados a seguir:

Entre os fatores ligados ao desenho do e-learning e blended learning, estão: o não atendimento de expectativas pessoais; a falta de informações sobre a importância do curso; a baixa frequência de uso das ferramentas da web; a insatisfação com o desempenho do tutor; o absenteísmo dos tutores; a falta de assistência do tutor ao aluno; o atraso no envio de feedbacks ou fornecimento de poucos informativos aos alunos; a separação física entre professor e alunos; a duração e a dificuldade do curso; o modo de entrega do curso (dificuldade em acessar o website); a quantidade de trabalhos escritos exigidos; o nível do curso; a falta de atividades face a face; a falta de suporte da unidade de ensino ao aluno; a má qualidade dos materiais de ensino e a falta de interação com colegas (ABBAD, 2010, p. 294-295)

Os aspectos relacionados ao desenho do curso abrem possibilidades de intervenção para sua melhoria e sanar as necessidades relacionadas à evasão por se tratar de uma questão tecnológica. Por outro lado, no que diz respeito ao aluno, aos recursos humanos, requer uma atuação específica e limitada, por ser única e exclusivamente de cada aluno. O fato abre a possibilidade apresentada por Favero (2006) em sua dissertação de mestrado acerca da importância do diálogo para evitar a evasão do aluno na educação a distância.

A autora levantou que uma das medidas tomadas pelas universidades para que diminuir a evasão constitui (...) *a de adotar tutores que fiquem sempre em contato com os alunos, na tentativa de que a atenção dispensada por aqueles não permita a evasão.* (p. 153) O diálogo passa a ser preponderante neste contexto. Como foi citado anteriormente sobre a atuação dos tutores no auxílio aos alunos a organizarem seus estudos, a conversa constante, tanto do tutor presencial, quanto do tutor a distância, é uma condição que pode favorecer a permanência no curso.

Foi verificada a responsabilidade do desenho da plataforma do curso, do Ambiente Virtual de Aprendizagem no âmbito da evasão. *Segundo a pesquisa realizada, este quesito é o que menos pesa nesta problemática.* (FAVERO, 2006, p. 154)

Apesar da controvérsia entre os autores o aspecto da ferramenta também será uma categoria de análise desta pesquisa.

3. Caminhos Metodológicos

Os pressupostos metodológicos das ciências naturais imperaram de forma hegemônica sobre as ciências sob a égide do modelo positivista e quantitativo.

Ficou evidente uma divisão clara entre a objetividade e subjetividade, tendo como referencial científico apenas as pesquisas cujos objetos de estudo fossem objetivo e palpável.

Buscar caminhos metodológicos subjetivos significa romper com este paradigma dominante fazendo percursos que fundamentam e validam teoricamente a pesquisa tanto quanto o modelo das ciências naturais. Evidencia-se o aspecto dinâmico entre o mundo real e o sujeito que deve ser considerado nas pesquisas conforme cita Chizzotti, 1991, p. 79:

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. (CHIZZOTTI, 1991, p.79).

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, fundamentado nos princípios da epistemologia qualitativa, que tem em seu referencial a metodologia da Pesquisa Social. A pesquisa qualitativa surge com a proposta de romper com o caráter opressivo característico do positivismo. Desta forma, compreende-se a pesquisa, não apenas como um processo de aplicação de uma sequência de instrumentos, em determinada série de procedimentos estatísticos. Assim, Gonzalez Rey (2005) argumenta que romper com o positivismo implica propor o debate teórico-metodológico, onde a postura reflexiva permita conhecer os limites e contradições da pesquisa científica.

Minayo (2004) coloca que mais do que afirmar a qualidade contra a quantidade, busca-se descortinar as relações sociais. Há uma tentativa de compreender seus aspectos estruturais e a visão que os atores sociais projetam dessas e nessas relações. Assim, a realidade social é sempre mais rica do que qualquer aproximação a ela realizada e a pesquisa constitui-se num diálogo que vai sendo construído entre pesquisador e sujeitos estudados.

O estudo de caso segundo Yin (*apud* CAMPONAR, 1991) consiste em um modo de realizar pesquisa social empírica, investigando um fenômeno atual em seu contexto real, cujas fronteiras, entre o fenômeno e o contexto, não estão bem definidas. Assim, o estudo acerca da evasão no Polo de Franca constitui um estudo de caso, na medida em que o fenômeno é estudado, especificamente, no contexto da realidade do Polo.

Este estudo foi desenvolvido com levantamento bibliográfico acerca dos temas: educação a distância, a implementação da Universidade Aberta do Brasil, o Polo UAB de Franca. O foco principal, a evasão escolar na EaD, percorrendo os estudos sobre esta modalidade de ensino e as políticas públicas envolvidas neste contexto.

O instrumento de análise foram os documentos do Polo UAB de Franca que constam dados sobre a evasão: o Termo de Desistência do Curso, assinado pelo aluno e o Relatório de Curso Mensal realizado pelos Tutores Presenciais do Polo a partir do acompanhamento do Curso pela plataforma e o contato com os alunos.

A partir do referencial teórico sobre evasão na educação a distância dos autores: Favero, Abbad, Almeida, Ramos, Pereira, Medeiros, Litto foram levantadas algumas categorias para análise dos documentos:

1. TECNOLOGIA

- O insuficiente domínio técnico do uso do computador e internet (falta de habilidade para realizar *downloads* de documentos, recursos de áudio e vídeo, além dos recursos da internet),
- Baixa frequência de uso das ferramentas da *web*, modo de entrega do curso (dificuldade em acessar o *website*)
- Falta de adaptação ao sistema do curso

2. RELAÇÃO INTERPESSOAL

- Falta da tradicional relação face a face entre professores e acadêmicos,
- Falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física
- Falta de interação com outros alunos
- Falta de suporte de outros alunos para atingir bons resultados de aprendizagem

3. LIMITE PESSOAL

- Dificuldade de expor as ideias numa comunicação escrita a distância
- Falta de suporte da organização ao estudo
- Falta de suporte à aprendizagem
- Fatores do contexto familiar como o ambiente de estudo
- Situação financeira
- Não ter se dedicado como deveria aos estudos
- Falta de habilidade para conciliar as atividades concorrentes com as tarefas exigidas pelo curso
- Falta de experiência como aluno em cursos a distância
- Dificuldade para redigir textos e mensagens
- Problemas de saúde

4. LIMITES PROFISSIONAIS

- Restrições situacionais do ambiente de trabalho, como: tarefas incompatíveis com o estudo, ruídos, interferências e interrupções, pressões de tempo, conflito de papéis, falta de apoio de chefes a empregados e servidores públicos em treinamentos corporativos.
- Excesso e sobrecarga de trabalho dificultando administrar tempo para o curso.

5. CONDIÇÕES DO POLO

- Polo não oferecer os recursos necessários
- Localização do polo: dificuldade para deslocar-se até o local destinado aos encontros presenciais

6. ASPECTOS REFERENTES AO CURSO

- O curso não atender as expectativas: percepções equivocadas sobre a natureza e a complexidade do curso
- Falta de informações sobre a importância do curso
- Duração e a dificuldade do curso
- Quantidade de trabalhos escritos exigidos

- Nível do curso
- Falta de suporte da unidade de ensino ao aluno
- Má qualidade dos materiais de ensino

7. TUTORIA

- Baixa frequência de participação do aluno em atividades de interação com o tutor e colegas,
- insatisfação com o desempenho do tutor;
- absenteísmo dos tutores;
- falta de assistência do tutor ao aluno;
- atraso no envio de *feedbacks* ou fornecimento de poucos informativos aos alunos.

4. Abrindo Caminhos E Possibilidades

A partir dos dados sobre evasão apresentados e analisados é importante ressaltar que o estudo de caso possibilita uma investigação específica de uma realidade. No caso do Polo UAB de Franca, portanto, não pretende generalizar os dados para todos os contextos de Educação a Distância, o que seria um erro. Porém, possibilita analisar dentro desta realidade, possibilidades de intervenção junto às Universidades, Coordenação de Cursos e de Tutores, além, dos próprios tutores para manter os alunos no curso e diminuir o índice de evasão.

O Polo UAB de Franca foi inaugurado há três anos, portanto, considera-se um Polo novo. Iniciou com apenas dois cursos, apresentando um crescimento rápido, pois atualmente oferece 15 cursos em andamento, o que possibilita a formação inicial e continuada, gratuita, a várias pessoas do município e região. Porém, a evasão constituiu um aspecto de preocupação e por isto se tornou alvo de estudo neste trabalho.

Os dados levantados apontam para a necessidade de uma intervenção como foi colocado anteriormente, para que este fenômeno de evasão seja controlado. Para isto é importante que se tenha uma abertura das Universidades, coordenadores de cursos e dos próprios tutores para que se construa, efetivamente, uma ação a partir dos dados evidenciados.

No Polo UAB de Franca foram oferecidas 953 vagas em cursos de Graduação, Especialização e Aperfeiçoamento, desta entrada 240 alunos concluíram 48 desistiram, 137 abandonaram o curso e 534 ainda estão ativos. Estes dados significam que 2,5% dos alunos que ingressaram no Polo como cursistas conseguiram terminar com êxito e 19,4 % evadiram, ou seja, $\frac{1}{4}$ (um quarto) do número de ingressantes.

As categorias mais incidentes: em primeiro lugar, presente em 10 cursos, Limite Pessoal, em segundo lugar, Limites profissionais e Aspectos Referentes ao Curso ocorreram em 08 cursos. Em terceiro lugar, Relação Interpessoal, incidente em 02 cursos e em quarto, Tecnologia e Tutoria, incidentes em 02 cursos. A categoria condições do Polo não constituiu motivo de evasão em nenhum curso.

Os limites pessoais e profissionais constituem categorias de fórum do próprio aluno, caracterizando em alguns contextos, uma dificuldade de intervenção nestes aspectos para controlar a evasão, porém, os coordenadores do curso, professores e

tutores poderiam traçar algumas metas para atender as necessidades dos alunos, possibilitando a permanência dos mesmos no curso. Como exemplo, orientações constantes de como proceder para cumprir as atividades nos prazos e abrindo exceções para casos de problemas de saúde quando comprovados efetivamente. O diálogo entre os tutores presenciais e a distância também pode favorecer, neste aspecto, em um trabalho conjunto com o coordenador de tutores e de curso acompanhando de perto os alunos com dificuldades pessoais e profissionais que os dificultam dar continuidade ao curso.

Os Aspectos Referentes ao curso constitui uma categoria que evidencia a possibilidade de um trabalho efetivo da coordenação do curso, na avaliação e replanejamento a cada edição encerrada. Desenvolvendo um mecanismo de avaliação junto aos alunos, tutores e coordenadores de Polo, a fim, de levantar dados para melhorar o curso e atender mais a necessidade da demanda. A própria Universidade pode estabelecer uma avaliação padrão para todos os cursos e trabalhar a partir destes dados. Sendo assim, a intervenção nesta categoria para controle da evasão constitui atribuição da Universidade que oferece o curso, com um acompanhamento efetivo das melhorias a serem realizadas no curso.

A categoria Relação Interpessoal evidencia a necessidade que o aluno da EaD tem do contato, principalmente nos cursos da área de Exatas, o leva à possibilidade de uma intervenção dos tutores presenciais mais efetiva, realizando grupos de estudos e debates no Polo com seus alunos. Porém, esta ação precisa estar atrelada a uma meta proposta e acompanhada pelos Coordenadores de Tutores, orientando-os a ações que realmente possam trazer benefícios para os alunos, motivando-os e mantendo-os no curso. A intervenção neste aspecto depende de um trabalho conjunto dos responsáveis pelo curso na Universidade e o Polo de Apoio Presencial, com acompanhamento sistemático nas duas esferas para que obtenha êxito.

Este trabalho evidenciou que existem aspectos específicos da evasão que precisam ser avaliados e tratados nas várias instâncias da Educação a Distância: Universidade, Polo, Curso, Coordenação e Tutoria. Portanto, a intervenção precisa ser direcionada a partir de uma atuação integrada das esferas institucionais, cada qual com seu foco específico, porém, com um objetivo único: minimizar a evasão, possibilitando que um maior número de alunos que ingressam na EaD possam concluir seus cursos.

Este estudo de caso não pretende se esgotar, ao contrário, deseja ser, um instrumento que instigue novas pesquisas e ações para a qualidade da Educação a Distância e ofereça possibilidades de intervenções no tocante ao fenômeno da evasão no Polo de Franca e outros que enfrentam esta realidade.

5. Referências

ABBAD, Gardênia da Silva; ZERBINI, Thaís; SOUZA, Daniela Borges Lima de. Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil. In: Estudos de Psicologia, 15(3), setembro-dezembro/2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/epsic>>. Acesso em: 15 out. 2011.

BRASIL. Decreto lei nº 5.800, de 8 de Junho de 2006.

BRUNO, G. Jorge (et all). **Evasão na educação a distância**: um estudo sobre a evasão em uma instituição de ensino superior. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010220450.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2011.

CAMPOMAR, Marcos Cortez. **Do uso de estudo de caso em pesquisas para dissertações e teses em administração**. In: Revista de Administração, São Paulo. V. 26, n. 3, p. 95-97, julho/setembro 1991. Disponível em: <<http://www.pessoal.utfpr.edu.br/luizpeplow/disciplinas/metodologia/O%20uso%20de%20estudos%20de%20caso.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2011.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

COELHO, Maria de Lourdes. **A evasão nos cursos de formação continuada de professores universitários na modalidade de educação a distância via internet**.

Disponível em:

<http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=10>. Acesso em: 30 jun. 2010

FAVERO, Rute Vera Maria. **Dialogar ou evadir: Eis a questão! Um estudo sobre a permanência e a evasão na educação a distância**. Dissertação de Mestrado da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

LITTO, F. M. A nova ecologia do conhecimento: conteúdo aberto, aprendizagem e desenvolvimento. In: **Revista Inclusão Social**. v. 1, n2, 2006.

LITTO, F. M. e FORMIGA< M. (orgs) **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LITTO, F. M. ; FILATRO, A. ; ANDRE, C. . **Brazilian Research on Distance Learning, 1999-2003: A State-of-the-Art-Study**. Open Praxis, Oslo, Noruega, 2005 (capturado em 26 de dezembro de 2009).

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

PEREIRA E. W e MORAES, R. de A. História da educação a distância e os desafios na formação de professores no Brasil. In: **Educação Superior a Distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)**. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2009.

RAMOS, W. M. e MEDEIROS, L. A Universidade Aberta do Brasil: desafios da construção do ensino e a aprendizagem em ambientes virtuais. In: **Educação Superior a Distância**:



Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR). Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2009.